



NARRATIVA INFANTIL E JUVENIL DE DOMINGOS PELLEGRINI: ROTEIROS DE LEITURA

Aline Miyuke Miyamoto (PIBIC - CNPq-FA-UEM), Alice Áurea Penteado
Martha (Orientadora), e-mail: apmartha@uol.com.br

Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Teorias Linguísticas e
Literárias.

Linguística, Letras e Artes; Literatura Brasileira.

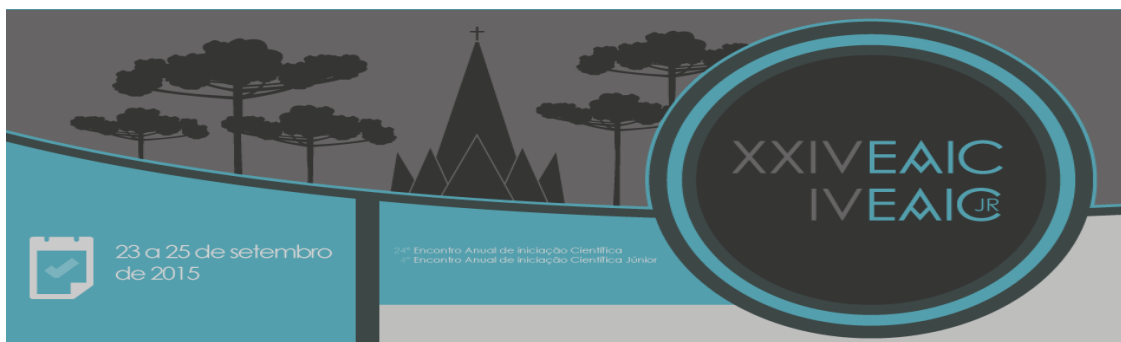
Palavras-chave: Autores paranaenses; Domingos Pellegrini; narrativa infantil e
juvenil.

Resumo

A pesquisa visa ao levantamento e estudo de obras do escritor paranaense Domingos Pellegrini, de forma a enfatizar aspectos que traduzam a inserção dessa produção no quadro histórico-estético da cultura brasileira, os modos de interação do autor com o sistema literário brasileiro, em um processo de assimilação e difusão cultural, bem como com jovens leitores, propondo, por fim, reflexões sobre o modo de produção e incorporação da produção infantil e juvenil contemporânea no patrimônio cultural paranaense, como formação de um subsistema literário. A leitura do *corpus* literário embasará a elaboração de **Roteiros de Leitura**, cujos tópicos, oriundos da teoria da narrativa, poderão constituir ponto de partida para outros pesquisadores no conhecimento e difusão da obra em pauta.

Introdução

Como recorte do projeto *Portal da Literatura Paranaense: formação e consolidação de um campo literário* que, com o estudo de obras de escritores nascidos no estado ou oriundos de outros, mas radicados no Paraná, enfatiza aspectos como origem, tradição e memória e busca respostas a questões como: “quem”?, “onde”? e os múltiplos “como”, propondo reflexões, inclusive, sobre o modo de produção e incorporação da produção infantojuvenil contemporânea no patrimônio cultural paranaense, este subprojeto configura-se como processo de legitimação e pode fomentar o estudo da questão no Paraná. A busca de textos literários dessa natureza propicia a aquisição de conceitos e práticas de integração cultural, capazes de inibir concepções culturais endógenas ou a submissão pouco criteriosa em termos de valor dos objetos artísticos paranaenses a outros



subsistemas considerados mais legítimos ou valiosos em termos de cultura nacional.

No contexto de constituição e consolidação daquilo que reconhecemos como “cultura brasileira”, as diferentes regiões do país surgem como espaços de criação e transformação. Entretanto, é preciso notar que alguns eixos em determinadas épocas assumem a hegemonia no que se refere à divulgação e validação de suas produções culturais, o que também significa sobrepor suas representações de mundo em termos nacionais e, por vezes, internacionais – concorrendo para que esta ou aquela forma de se enxergar a cultura brasileira seja considerada como “legítima”.

Para o leitor ou pesquisador menos consciente da heterogeneidade da constituição do povo paranaense, restam, por vezes, poucos autores considerados mais representativos para o imaginário nacional.

Materiais e métodos

Pesquisa bibliográfica: leitura de revistas e obras teóricas e de história da literatura, sobre narrativa, que devem servir de subsídio para o reconhecimento:

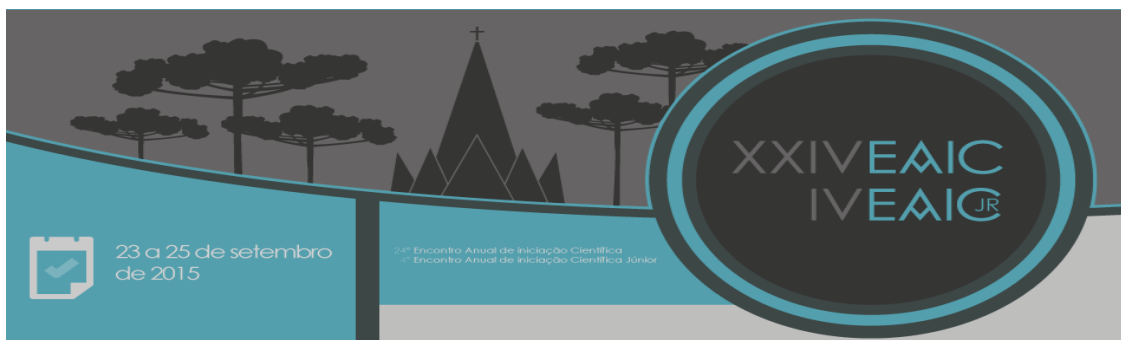
- da importância da obra de Domingos Pellegrini no interior do subsistema literário infantojuvenil no Paraná;
 - de elementos característicos da narrativa para crianças e jovens;
 - de aspectos estruturadores da narrativa;
 - de elementos estéticos e temáticos responsáveis pela mediação entre leitores e o mundo na obra infantojuvenil de Domingos Pellegrini.
- Leitura e análise crítica de obras representativas da produção infantojuvenil de Domingos Pellegrini Ruiz para o reconhecimento de elementos da narrativa que compõem os Roteiros de Leitura.
- Leitura de obras específicas de teoria e história da Literatura Infantil e Juvenil Brasileira.
 - Leitura de textos teóricos sobre a narrativa.
 - Redação de resenhas dos textos teóricos.

Resultados e Discussão

Levantamento da obra infantil e juvenil de Domingos Pellegrini para a composição do *corpus* literário da pesquisa.

Obras:

-No dia em que *Deus criou as Frutas* - 2000- Editora FTD; *Ladrão que rouba ladrão*- 2002- Editora Ática; *Negócios de família*- 2003- Editora Ática; *O livro das perguntinhas*- 2008- Editora Leitura; *O mestre e o herói*- 2009- Editora Moderna; *Professor milionário*-2009- Editora FTD; *Quem inventou Deus?*- 2009- Editora Aymara; *A história da gota d'água* -2012- Geração Editorial; *No hospital dos brinquedos* - 2012- Geração Editorial; *A conversa das letras*- 2012-Geração Editorial; *Perfeito de todo jeito* -2014- Editora FTD; *A árvore*



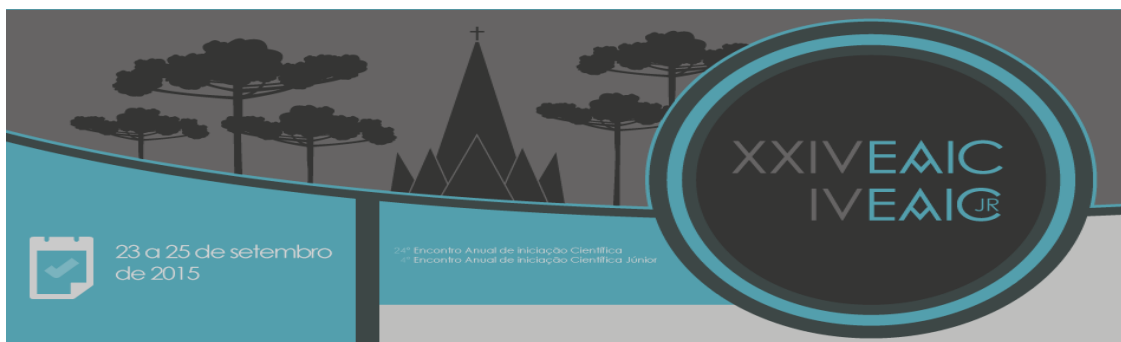
que dava dinheiro - 1981 (Editora Moderna); *As batalhas do castelo* - 1987 (Editora Moderna); *Tempo de menino* - 1989 (Editora Ática); *A guerra de Platão* - 1990 (Quinteto Editorial); *Negócios de família: conversa de velório* - 1993 (Editora Ática); *Haicaipiras e quadrais* - 1994 (Editora Fundação Cultural de Curitiba); *Meninos e meninas* - 1995 (Editora Ática); *A festa dos números* - 1996 (Editora Melhoramentos); *A guerra do macarrão* - 1997 (Quinteto Editorial); *Guerra de Platão* - 1997 (Quinteto Editorial); *Bicho gente* - 1997 (Editora Ática); *O dia em que Deus criou as frutas* - 1997 (Editora FTD); *O dia em que choveu cinza* - 1998 (Editora Moderna); *A última tropa* - 1998 (Editora Moderna); *água Luminosa* - 1999 (Editora Moderna).

Resenha:

O livro *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*, de Regina Zilberman, publicado em 2005, finaliza a série “Como e por que ler”, iniciado em 2002, por Ana Maria Machado. No primeiro capítulo “O que é que a literatura tem?”, a autora afirma que os livros lidos na infância perduram na memória até a vida adulta, e, como exemplo, cita os escritores Moacyr Scliar, Manuel Bandeira, João Ubaldo Ribeiro, entres outros escritores, para confirmar que mesmos eles carregam na memória suas leituras.

O tema “Por onde começar?” compõe o segundo capítulo. Zilberman cita a lei de Lavoisier, “nada se cria, tudo se transforma”, portanto, o escritor produz a partir de suas próprias experiências, “bagagem” literária e expectativa por parte dos receptores. Assim, ele possui uma ampla liberdade de criação, entretanto, não pode haver grande distanciamento, uma vez que o leitor precisa se identificar com as personagens, caso isso não aconteça, haverá um atrito entre quem escreveu e quem lê a obra. O mesmo ocorre no momento em que um novo gênero é introduzido, já que necessita de aceitação por parte do público. Ainda acompanhando a transformação do governo, nasce uma nova classe, “a classe média”, com isso, a necessidade da criação de um novo gênero para atendê-los, desse modo, surgem os livros para crianças. Os pioneiros foram: Carl Jansen, Figueiredo Pimentel e Olavo Bilac. Entretanto, o grande patrimônio literário cria-se, posteriormente, com Monteiro Lobato.

O terceiro capítulo é dedicado ao escritor Monteiro Lobato, ressaltando sua grande criação: *o sítio do Picapau Amarelo*. O sucesso foi tanto que não se restringiu apenas aos livros, ganhou espaço em peças de teatro, histórias em quadrinhos, seriado de televisão. Conforme a autora, a genialidade dessa história é justificada pela vivacidade das personagens, pois elas são ativas em relação aos problemas do país, enfrentam dificuldades relacionados ao seu tempo, e, assim, o leitor se sente mais próximo, uma vez que isso corresponde à realidade em que vive. Outra razão é pelo sítio ser “um mundo independente e auto-suficiente”, Lobato não se preocupou em encaixá-lo geograficamente, o local pode ser em qualquer lugar do Brasil



ou representar o próprio país. Entretanto, no quarto capítulo, Zilberman apresenta outros autores, provando que Monteiro Lobato não estava sozinho, com isso, apresenta nomes como Viriato Correia, Érico Veríssimo e Graciliano Ramos; cada um a seu modo, contribuiu para a literatura infantil brasileira. Apesar desses avanços, o tema do quinto capítulo é a estagnação da literatura infantil, uma vez que a literatura acompanha a história e, nesse momento, o Brasil sofria com a repressão política, principalmente na área da cultura, o cinema e o teatro, áreas mais prejudicadas, por fazer contato direto com o público e ficar à mercê dele. Somente durante nos anos 70 a literatura infantil retoma sua força e adquire espaço nas escolas e com o público, como se vê em “História Meio ao Contrário”, de Ana Maria Machado, que, meio a toda repressão estimula crianças e adultos a empreenderem buscas existenciais, opinião pessoal e a insatisfação com o governo vigente.

Conclusões

A produção voltada para crianças é muito importante, uma vez que com o contato inicial na infância há a possibilidade de se tornarem adultos leitores assíduos. A leitura contribui para que haja imaginação, reflexão, posicionamento social e crítico. Possibilita que o indivíduo cresça não só de maneira pessoal como social.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Maringá, à Fundação Araucária, à Professora Alice Penteado e a meus pais pelo apoio de sempre.

Referências

AGUIAR, Vera Teixeira de; CECCANTINI, João Luís. C. T; MARTHA, Alice Áurea Penteado (Org.). *Narrativas juvenis: geração 2000*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: ANEP, 2012.

BURLAMAQUE, Fabiane Verardi; RÖSING, Tania Mariza K. *De casa e de fora, de antes e de agora*. Estudos de literatura infantil e juvenil. Passo Fundo, UPF Editora, 2010.

ZILBERMAN, Regina (org.). *A produção cultural para a criança*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

ZILBERMAN, Regina. *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.